

LITERATURA LATINA: EPISTOLOGRAFIA OU SÁTIRA

Professor: Pablo Schwartz

Hor. *Sat.* I.9 (Tradução e texto latino).

TRADUÇÃO

Caminhava por acaso pela Via Sacra¹, como tenho por costume, meditando sobre não sei quais ninharias, absorto nelas. Aproxima-se alguém que conhecia apenas de nome, e tomando minha mão: “Como vais, meu caríssimo amigo?”. “Suave, por enquanto” respondo, “e desejo o melhor para ti”. (vv. 1-5) Como me seguia, anticipo: “Queres alguma coisa?”. E ele: “Que me conheças”, diz, “sou culto”. Aqui eu: “Mais um motivo para estimar-te”, respondo. Procurando, infeliz, desvencilhar-me, às vezes acelerava o passo, às vezes parava, dizendo alguma coisa ao ouvido de meu escravo, enquanto o suor escorria até o calcanhar. (v. 6-11) “Ó, Bolano, feliz por temperamento²”, dizia eu calado, enquanto ele falava sem parar, elogiava os bairros e a cidade. Como eu não respondia, ele diz: “desejas veementemente ir embora; faz tempo que estou vendo; mas é inútil; vou grudar e seguir contigo até onde fores”. “Não há necessidade de que faças estes desvios; quero visitar alguém que não conheces; mora longe, além do Tibre, perto dos jardins de César, e está de cama, doente”. “Não tenho nada que fazer e não sou preguiçoso: vou seguir-te até lá” (vv. 12-19).

Baixo as orelhas, como um burrinho de mal humor quando recebe uma carga mais pesada no lombo. Ele começa: “Se eu me conheço bem, vou ser mais teu amigo do que Visco e Vário³; pois quem pode escrever mais versos e mais rápido que eu? Quem consegue dançar com mais delicadeza? Meu canto até Hermógenes invejaria”, (vv. 20-25). Era o momento para interrompê-lo: “Tens mãe, parentes que precisem de ti vivo?” “Não tenho ninguém; sepultei todos”. Felizes! Agora resto eu. Acaba comigo; pois ameaça-me o triste fado que uma velha Sabina vaticinou em minha infância, após mexer na urna: “Este não vão levar nem os sinistros venenos nem a espada inimiga, nem a pleurisia, nem a tosse, nem a gota, que avança aos poucos; um tagarela dará cabo dele um dia; se for sábio que evite os charlatães, assim que chegar à adolescência”. (vv. 26-34).

Havíamos chegado ao templo de Vesta⁴, transcorrida já a quarta parte do dia, e por sorte ele devia responder em juízo, apresentada já a garantia; se não o fizesse, perderia o pleito. “Se és meu amigo”, diz, “acompanha-me um pouco”. “Que eu morra se consigo ficar em pé ou se conheço o direito civil; e tenho presa para chegar aonde sabes”. “Não

¹ Antiga rua de Roma, muito frequentada, que atravessava o Fórum e chegava até o Capitólio.

² É um personagem desconhecido, provavelmente alguém irascível (*cerebrosus*).

³ Víbio Visco, cavaleiro, amigo de Otaviano e pai dos personagens mencionados em *Sat.* I.10.83. Vário, célebre poeta épico e amigo de Horácio, mencionado também em *Sat.* I.5 e I.10.

⁴ Localizado na parte oriental do Fórum. Por tanto, não longe do lugar em que tinham lugar as audiências judiciais.

sei o que fazer: renunciar a ti ou à causa?” “A mim, por favor”. “Não farei isso” e toma a dianteira; eu o sigo, pois é duro lutar contra um vencedor. Daí ele retoma: “e Mecenas, como é contigo? É homem de poucos amigos e de mente bem sadia (vv. 35-44); ninguém soube usar melhor da própria fortuna. Terias um grande colaborador, que poderia ocupar um segundo lugar, se quiseses apresentar-lhe este que te fala; que eu pereça se não afastaste já todos (os rivais)”. “Não vivemos lá da forma que tu crês; não existe casa mais pura nem mais alheia a esses males; nada me incomoda, afirmo, se este é mais rico ou aquele mais culto; cada um tem seu lugar”. “É magnífico o que contas, quase incrível”. “Mas é assim”. “Acendes mais o desejo de aproximar-me dele”. “Basta que queiras, esses méritos teus o conquistarão; e é um homem que pode ser (con)vencido, e por isso a primeira abordagem é difícil”. “Não vou falhar (vv. 45-56); corromperei seus escravos com presentes; se eu for excluído hoje, não vou desistir; procurarei as ocasiões, irei a seu encontro nos cruzamentos, vou acompanhá-lo. A vida não dá nada aos mortais sem um grande esforço”. Enquanto discursa assim, eis que aparece Aristio Fusco⁵, amigo querido e que conhecia bem o sujeito. Paramos. “De onde vens?” e “pra onde vais?” pergunta e responde. Começo a puxar sua roupa, a apertar com a mão seu braço fazendo sinais com a cabeça e piscando, para que me arranque daí. O engraçadinho rindo, fazia-se de desentendido e a raiva queimava meu fígado. (57- 66). “Dizias querer falar comigo em privado sobre não sei qual assunto”. “Lembro bem, mas vou falar num momento melhor; hoje é o trigésimo sábado⁶. Você quer peidar na cara dos judeus circuncisos?” “Eu não tenho superstições”, digo. “Mas eu, sim; só um pouco menos firme, apenas um entre muitos; tu irás me perdoar, falarei noutra ocasião”. Que um sol tão escuro tenha surgido contra mim! O desgraçado foge e me abandona sob a faca. Por acaso reaparece vem ao encontro dele aquele seu adversário: “Pra onde vais, seu grande sem-vergonha?” exclama com voz terrível e (falando comigo): “podes ser testemunha?”. Eu, então ofereço a orelha⁷; arrasta o outro para a audiência; gritaria de um e outro lado; as pessoas surgem de toda parte. Assim me salvou Apolo (vv. 67 78).

Tradução de Pablo Schwartz

Texto latino

Ibam forte via sacra, sicut meus est mos,
nescio quid meditans nugarum, totus in illis:
accurrit quidam notus mihi nomine tantum
arreptaque manu 'quid agis, dulcissime rerum?'
'suaviter, ut nunc est,' inquam 'et cupio omnia quae vis.' 5
cum adsectaretur, 'numquid vis?' occupo. at ille
'noris nos' inquit; 'docti sumus.' hic ego 'pluris

⁵ Poeta mencionado em Sat. I.10.83 e em outros poemas de Horácio.

⁶ *Tricensima sabbata*: Expressão de valor pouco claro. Traduzi literalmente, mas alguns opinam que deve interpretar-se como dia da lua nova, sagrado para os judeus. Outros consideram que refere a outra festividade judaica.

⁷ Alusão ao costume de tocar o lóbulo da orelha de quem se tomava por testemunha. Plínio, o Velho, *Naturalis Historiia* X.251 afirma que aí se encontra a sede da memória.

hoc' inquam 'mihi eris.' misere discedere quaerens
 ire modo ocius, interdum consistere, in aurem
 dicere nescio quid puero, cum sudor ad imos 10
 manaret talos. 'o te, Bolane, cerebri
 felicem' aiebam tacitus, cum quidlibet ille
 garriret, vicos, urbem laudaret. ut illi
 nil respondebam, 'misere cupis' inquit 'abire:
 iamdudum video; sed nil agis: usque tenebo; 15
 persequar hinc quo nunc iter est tibi.' 'nil opus est te
 circumagi: quendam volo visere non tibi notum;
 trans Tiberim longe cubat is prope Caesaris hortos.'
 'nil habeo quod agam et non sum piger: usque sequar te.'
 demitto auriculas, ut iniquae mentis asellus, 20
 cum gravius dorso subiit onus. incipit ille:
 'si bene me novi, non Viscum pluris amicum,
 non Varium facies; nam quis me scribere pluris
 aut citius possit versus? quis membra movere
 mollius? invidet quod et Hermogenes, ego canto.' 25
 interpellandi locus hic erat 'est tibi mater,
 cognati, quis te salvo est opus?' 'haud mihi quisquam.
 omnis conposui.' 'felices. nunc ego resto.
 confice; namque instat fatum mihi triste, Sabella
 quod puero cecinit divina mota anus urna: 30
 "hunc neque dira venena nec hosticus auferet ensis
 nec laterum dolor aut tussis nec tarda podagra:
 garrulus hunc quando consumet cumque: loquaces,
 si sapiat, vitet, simul atque adoleverit aetas."
 ventum erat ad Vestae, quarta iam parte diei 35
 praeterita, et casu tum respondere vadato
 debebat, quod ni fecisset, perdere litem.
 'si me amas,' inquit 'paulum hic ades.' 'inteream, si
 aut valeo stare aut novi civilia iura;
 et propero quo scis.' 'dubius sum, quid faciam', inquit, 40
 'tene relinquam an rem.' 'me, sodes.' 'non faciam' ille,
 et praecedere coepit; ego, ut contendere durum
 cum victore, sequor. 'Maecenas quomodo tecum?'
 hinc repetit. 'paucorum hominum et mentis bene sanae.
 nemo dexterius fortuna est usus. haberes 45
 magnum adiutorem, posset qui ferre secundas,
 hunc hominem velles si tradere: dispeream, ni
 summosses omnis.' 'non isto vivimus illic,
 quo tu rere, modo; domus hac nec purior ulla est
 nec magis his aliena malis; nil mi officit, inquam, 50
 ditior hic aut est quia doctior; est locus uni
 cuique suus.' 'magnum narras, vix credibile.' 'atqui
 sic habet.' 'accendis quare cupiam magis illi
 proximus esse.' 'velis tantummodo: quae tua virtus,

expugnabis: et est qui vinci possit eoque 55
difficilis aditus primos habet.' 'haud mihi deero:
muneribus servos corrumpam; non, hodie si
exclusus fuero, desistam; tempora quaeram,
occurram in triviis, deducam. nil sine magno
vita labore dedit mortalibus.' haec dum agit, ecce 60
Fuscus Aristius occurrit, mihi carus et illum
qui pulchre nosset. consistimus. 'unde venis et
quo tendis?' rogat et respondet. vellere coepi
et pressare manu lentissima bracchia, nutans,
distorquens oculos, ut me eriperet. male salsus 65
ridens dissimulare; meum iecur urere bilis.
'certe nescio quid secreto velle loqui te
aiebas mecum.' 'memini bene, sed meliore
tempore dicam; hodie tricensima sabbata: vin tu
curtis Iudaeis oppedere?' 'nulla mihi' inquam 70
'religio est.' 'at mi: sum paulo infirmior, unus
multorum. ignosces; alias loquar.' huncine solem
tam nigrum surrexe mihi! fugit improbus ac me
sub cultro linquit. casu venit obvius illi
adversarius et 'quo tu, turpissime?' magna 75
inclamat voce, et 'licet antestari?' ego vero
oppono auriculam. rapit in ius; clamor utrimque,
undique concursus. sic me servavit Apollo.